



## Projeto de Resolução n.º 1124/XIV

Recomenda ao Governo que dê continuidade ao apoio à produção cultural e à criação artística como instrumento de desenvolvimento económico e de diferenciação turística do Algarve

O desejo de cultura, assim como o desejo de viajar, é nos dias de hoje cada vez maior.

Sair da “nossa casa” e entrar na “casa do outro” parece ser a resposta à padronização das cidades por efeito da globalização e da banalização das rotinas do quotidiano. A cultura e a criação artística como fatores disruptivos da massificação dos produtos surge nos tempos modernos como um fator distintivo e capaz de tornar um determinado território diferente do outro.

Esta é a razão pela qual a cultura constitui hoje um trunfo importante para o desenvolvimento turístico e o principal elemento de singularidade para atrair a determinado espaço mais e novos visitantes. Dar a um destino uma marca própria é sem dúvida um dos maiores fatores de competitividade e sucesso de uma determinada região turística.

O Algarve, maior destino turístico português, tanto em número de camas, como em número de visitantes e receitas, tem desde sempre no sol e na praia os seus maiores fatores de atração turística mas ao longo dos anos, fruto da concorrência internacional e do desejo de manter-se como um destino líder foi desenvolvendo outros “produtos” e outras “experiências” turísticas.

O golfe, onde já é hoje considerado o melhor destino do mundo, a natureza e a observação de aves, tirando partido do clima, da posição geográfica face a rotas migratórias e da existência de um conjunto de zonas húmidas, ria Formosa, ria de Alvor, Sapal de Castro Marim, lagoa dos Salgados, Paúl de Lagos, entre outras, de incontestável beleza e riqueza ao nível de biodiversidade, uma serra mediterrânea, cujos percursos pedestres começam hoje a ser um potencial económico para as populações do interior da região e, claro, as atividades ligadas ao mar, com especial relevo a náutica marítima de recreio, onde dispõe de quatro grandes marinas: Vilamoura, Lagos, Portimão e Albufeira e vários portos de recreio desde Sagres a Vila Real de Santo António.

Paralelamente, o Algarve foi também pioneiro no desenvolvimento e promoção de um conjunto de eventos de grande escala como meio alternativo e complementar de atrair visitantes durante um certo período de tempo. São disso, exemplo maior, com



carácter periódico e regular, o Master de Golfe e o Campeonato Mundial Equestre de Saltos de Obstáculos, duas provas desportivas de dimensão internacional que se realizam no Algarve ininterruptamente há 12 anos, assegurando visitantes numa época de menor procura.

No último ano, é justo também assinalar dois outros eventos de grande impacto mundial, já anunciados também para 2021, o Grande Prémio de Fórmula 1 e o Moto GP, que para além do público que podem atrair ao Algarve para assistir às provas, asseguram uma visibilidade e uma posição internacional do Algarve em termos concorrenciais de enorme relevância para a notoriedade turística da região e de Portugal.

Em conjunto com as autarquias, a Região de Turismo do Algarve e os hoteleiros da região, o Algarve foi ao longo dos anos tentando complementar a sua oferta base com outras experiências designadamente também na área cultural, ainda que se admita, com menor visibilidade e reconhecimento.

Seja porque desde o Estado Novo sempre se promoveu a ideia errada de que esta é uma região culturalmente pobre e destituída de património, seja porque a criação de circuitos culturais, materiais e imateriais, necessitam de tempo e persistência, a verdade é que a cultura e a criação artística nunca assumiram na região todo o seu potencial, tanto do ponto de vista económico, como de afirmação de uma nova experiência turística, contribuindo dessa forma para a diferenciação do produto “Algarve” também do ponto de vista cultural.

Apesar da Universidade do Algarve ministrar um reputado curso de artes visuais, com destacados artistas plásticos portugueses no seu quadro docente, de que são exemplo Xana e Rui Sanches, e da região ser e ter sido residência eleita de um notável elenco artístico, internacional e nacional, desde Patrick Swift, a Günter Grass, de João Cutileiro, a Jorge Mealha, de Joaquim Bravo, a Pedro Cabrita Reis, passando por Rene Bertholo, Cruzeiro Seixas, Cid dos Santos ou Costa Pinheiro, para além dos seus naturais, Manuel Baptista, Lídia Jorge, Viviane, Domingos Caetano, William Junqueira, Gastão Cruz, Nuno Júdice, Rodrigo Gomes, Rúben Garcia, Áurea, Carlos Guilherme, Ricardo Valentim, Mário Laginha, Dino D’Santiago, Henrique Ralheta, Rodrigo Rosa, José Eduardo, Vanessa Barragão, Mariana Gomes, José Carlos Fernandes, entre tantos e tantos outros, na verdade a cultura nunca conseguiu desenvolver todo o seu potencial económico, nem o destino turístico Algarve conseguiu materializar esta vantagem concorrencial.

Nos anos oitenta a região do Algarve foi palco do Festival Internacional de Música, tendo ficado igualmente célebres as digressões da Gulbenkian, a bienal de arte de



Lagos ou a Galeria Trem em Faro. Com altos e baixos, muito dependentes da interpretação de cada um dos 16 municípios da região a este tipo de iniciativas, haveríamos no início do milénio de assistir à criação do ALLGARVE, cuja polémica com o nome acabaria por diminuir, se não mesmo tornar irrelevante, o seu contributo para uma diferenciação cultural da região e mais recentemente ao 365 Algarve, que à sua quarta edição acabou por ficar suspenso, como praticamente toda a atividade económica da região, em virtude da pandemia COVID-19.

O balanço efetuado pela Universidade do Algarve a este programa que se desenvolve na época baixa e privilegia os territórios do interior e de baixa densidade não pode deixar de merecer uma referência. 70% das empresas de alojamento, restauração e animação turística já conhece ou ouviu falar do programa, tendo mesmo recomendado eventos e classificando o mesmo em termos de desempenho entre “de acordo com as expectativas” e “algo melhor do que esperavam”. Ainda assim, o número de turistas não ultrapassa os 20% do total de 377 mil espectadores no conjunto das três primeiras edições. O que nos permite concluir da necessidade de aprofundar o modelo do programa e a sua interligação com o sector hoteleiro.

Ainda assim, apesar da intermitência de uma aposta na cultura e no seu potencial económico como experiência turística, foram ficando estruturas organizadas, de que se destacam a ACTA - Companhia de Teatro do Algarve, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra de Jazz do Algarve, o LAC - Laboratório de Atividades Criativas, a Associação 289 e um conjunto de empresas, associações e iniciativas particulares que se juntam a uma rede de galerias, teatros e museus municipais que proporcionam um fértil terreno criativo na região que através do município de Faro propõe-se ser Capital Europeia da Cultura em 2027.

Sendo reconhecido que o turismo é essencialmente cultural e que a criação artística e a cultura são fatores de competitividade e de desenvolvimento económico, parece-nos claro que o Algarve, enquanto principal destino turístico do país, deveria desenvolver uma estratégia continuada de forma a afirmar a cultura como experiência de vivência agradável e entusiasmante para os seus visitantes e, não menos relevante, para os seus residentes.

Sabendo que turismo é cultura e que a cultura é economia, é lógico que os destinos turísticos de maior sucesso são aqueles que conseguem diferenciar-se, nomeadamente, criando sinergias positivas entre a indústria da cultura e a indústria do turismo.



Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados apresentam o seguinte projeto de resolução:

Nos termos da alínea b) do artigo 156º da Constituição da República Portuguesa, a Assembleia da República resolve recomendar ao Governo:

1. Que o Governo continue a disponibilizar para a região do Algarve um programa de apoio à produção cultural e à criação artística como instrumento de desenvolvimento económico e de diferenciação da maior região turística do país.
2. Que, em complemento ao programa previsto no número anterior, e dado o contexto de mitigação dos impactos negativos sobre a atividade das empresas do tecido cultural decorrentes das medidas de proteção de saúde pública de combate à pandemia COVID 19, se considere a criação de uma linha específica para as empresas das regiões mais fortemente impactadas, onde se inclui o Algarve.

Palácio de São Bento, 16 de março de 2021

As Deputadas e os Deputados,

Luís Graça

Jamila Madeira

Carlos Pereira

Hugo Costa

Maria Joaquina Matos



Ana Passos

Francisco Oliveira